******

**PROPOSTA DE MINI-CURSO**

**Título:** Aplicação da Antropologia Física em Direitos Humanos

**Proponente:** dra. Katarzyna Górka, doutora em Antropologia Física pela Universidade de Barcelona, pós-doutoranda no Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da UNIFESP, profesora efetiva da Cátedra de Biologia Humana, Universidade de Wroclaw, Polonia.

**Responsável (Coordenador):** prof. dra. Cláudia Regina Plens

**Périodo:** 13 a 17 de agosto de 2018

**Carga horária:** 15h (5 dias x 3 horas)

**Estrutura do curso:** aulas diárias, divididas em aulas teóricas e práticas, no horário agendado conforme a disponibilidade dos alunos.

**Idioma:** Português / Inglês

**Público alvo:** Estudantes de graduação e pós-graduação em Hístoria da Escola de Fiolosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP.

**Vagas:** 20

**Objetivos do curso:** O curso tem como objetivo apresentar aos estudantes a historia e os príncipios de Antropologia Física, assim como a utilidade desta disciplina em contextos forenses e de violação de Direitos Humanos.

**Programa do curso:**

1. DIA 1: Breve historia de Antropologia Física (1,5 h)
2. DIA 1: Principios de identificação, perfil biológico (1,5 h)
3. DIA 2: Identificação de sexo (métodos e prática) (3 h)
4. DIA 3: Identificação de idade (métodos e prática) (1,5 h)
5. DIA 3: Identificação de estatura (métodos e prática) (1,5 h)
6. DIA 4: Identificação de ancestralidade; a questão da raça em Antropologia Física (3 h)
7. DIA 5: Aplicação da Antopologia Física em contextos forenses e de violação de Direitos Humanos: EAAF, FAFG, EPAF, PHR; Rwanda, Balcanes – ICMP, Iran, Iraq, Syria, etc. (1 h)
8. DIA 5: Exame teorético e prático.

**Recursos didáticos:** Data Show, material osteológico para aulas práticas, instrumental antropológico

**Forma de avaliação:** min. 80% de presença nas aulas, exame final (teórico e prático)

**Bibliografia:**

1. Rodriguez Cuenca JV (2004) La Antropologia Forense en La Identificacion Humana. Editora Guadalupe Ltda.
2. Kimmerle (2014) Practicing Forensic Anthropology - a Human Rights approach to the global problem of missing and unidentified persons. Annals of Anthropological Practice, 38.1: 155-164.
3. Steadman and Haglund (2005) The Scope of Anthropological Contributions to Human Rights Investigations.
4. Fleichman (2016) Skeletal Analysis after Crimes Against Humanity and Genocides -implications for Human Rights (<https://www.aaas.org/news/skeletal-analysis-after-crimes-against-humanity-and-genocides-implications-human-rights>)
5. Scientific Working Group for Forensic Anthropology (SWGANTH). 2010. Personal Identification (<https://www.nist.gov/sites/default/files/documents/2018/03/13/swganth_personal_identification.pdf>)
6. Sauer NJ (1992) Forensic anthropology and the concept of race: if races don't exist, why are forensic anthropologists so good at identifying them? Soc Sci Med. 1992 Jan;34(2):107-11.
7. Ubelaker (2014) Contributions of radiocarbon analysis in human rights investigations. Annals of Anthropological Practice, 38.1: 1-6.
8. Guimarães er al (2016) Forensic investigation, truth and trust in the context of transitional justice in Brazil.
9. Guimaraes et al (2015) Forensic Archaeology and Anthropology in Brazil.
10. Gaspar Neto (2017) Biological Anthropology in Brazil - a preliminary overview.